

Continuemos as nossas catequeses; o tema que escolhemos é: “A paixão de evangelizar, o zelo apostólico. Pois evangelizar não é dizer: “Olha, blá-blá-blá” e nada mais; há uma paixão que engloba tudo: a mente, o coração, as mãos, ir... tudo, a pessoa inteira está envolvida na proclamação do Evangelho, e por isso falamos de *paixão de evangelizar*. Depois de termos visto em Jesus o modelo e o mestre do anúncio, hoje passemos aos primeiros discípulos, àquilo que os primeiros discípulos fizeram. O Evangelho diz que Jesus «designou doze dentre eles - a quem chamou apóstolos - para andarem com Ele e para os enviar a pregar» (Mc 3, 14), duas coisas: para que andassem com Ele e para os enviar a pregar. Há um aspeto que parece contraditório: chama-os para que andem com Ele e para os enviar a pregar. Dir-se-ia: ou um ou outro, ou andar ou enviar. Mas não: para Jesus, não há estar sem ir e não há ir sem estar. Não é fácil entender isto, mas é assim. Procuremos compreender um pouco em que sentido Jesus diz estas coisas.

Em primeiro lugar, *não há ir sem estar*: antes de enviar os discípulos em missão, Cristo - diz o Evangelho - “reúne-os” (cf. Mt 10, 1). O anúncio nasce do encontro com o Senhor; toda a atividade cristã, especialmente a missão, começa a partir dali. Não se aprende numa academia: não! Começa pelo encontro com o Senhor. Com efeito, testemunhá-lo significa irradiá-lo; mas, se não recebermos a sua luz, extinguir-nos-emos; se não o frequentarmos, anunciar-nos-emos a nós próprios e não a Ele - anuncio-me a mim mesmo, não a Ele - e tudo será vão. Portanto, só a pessoa que andar com Ele poderá anunciar o Evangelho de Jesus. Quem não andar com Ele não pode anunciar o Evangelho. Anunciará ideias, mas não o Evangelho. Mas de igual modo *não há estar sem ir*. Na realidade, seguir Cristo não é algo intimista: sem anúncio, sem serviço, sem missão, a relação com Jesus não cresce. Observemos que no Evangelho o Senhor envia os discípulos antes de ter completado a sua preparação: pouco depois de os ter chamado, já os envia! Isto significa que a experiência da missão faz parte da formação cristã. Então, recordemos estes dois momentos constitutivos para cada discípulo: estar com Jesus e ir, envidados por Jesus.

Tendo chamado os discípulos a si, e antes de os enviar, Cristo dirige-lhes um discurso, conhecido como o “sermão missionário”, assim se chama no Evangelho. Encontra-se no capítulo 10 do Evangelho de Mateus e é como que a “*constituição do anúncio*”. Daquele discurso, cuja leitura vos recomendo hoje - é apenas uma página do Evangelho - friso três aspetos: *porquê* anunciar, *o que* anunciar e *como* anunciar.

Porquê anunciar. A motivação está em cinco palavras de Jesus, que nos fará bem recordar: «Recebestes de graça, dai de graça!» (v. 8). São cinco palavras. Mas porquê anunciar? Porque recebi de graça e devo dar de graça. O anúncio não começa por nós, mas pela beleza do que recebemos de graça, sem mérito: encontrar Jesus, conhecê-lo, descobrir que somos amados e salvos. [Continua...]



LEVAR JESUS A TODOS E TODOS A JESUS

ANO – B SANTÍSSIMA TRINDADE DOMINGO VIII DO TEMPO COMUM

Escutar a Palavra

Deuterónimo 4,32-34.39-40 |
Salmo 32 (33), 4-5.6 e 9.18-19.20 e 22 |
Romanos 8,14-17 |
Mateus 28,16-20 |



«GLÓRIA AO PAI E AO FILHO E AO ESPÍRITO SANTO...»

INTENÇÕES PARA A SEMANA

- Pelos aniversariantes da Comunidade
- Pelas famílias que rezam unidas
- Pelos Movimentos de Apostolado
- Pelas intenções do Santo Padre
- Pelas intenções do nosso Arcebispo

Viver a Palavra

«ao Deus que é, que era e que há-de vir»

Se na montanha da Galileia alguns dos onze tiveram dúvidas, é talvez porque eles pensavam tomar a iniciativa do encontro com o Ressuscitado, só contavam com eles para acreditar: a sua inteligência procurava compreender, os seus olhos queriam ver, as suas mãos procuravam tocar, o seu coração desejava amar, mas não esqueciam então que era o Ressuscitado que tinha a iniciativa? Então Jesus assegura-lhes, é Ele que os envia: “Ide!” É em nome de Deus Pai, Filho e Espírito que deverão batizar; e os mandamentos que farão observar são os mesmos que o próprio Jesus lhes deu. Enfim, Jesus não reprova as suas dúvidas, apenas lhes assegura: “Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos”. Duvidar, não será falta de confiança? Ter medo, não será esquecer uma presença?

Forjães (Santa Marina) – Intenções de 27/05 a 2 de junho de 2024

Segunda, 18h30: Maria dos Santos Silva (Aniv. nasci.to)|Rosa da Silva Correia (Aniv. nasci.to)|Emília Fernandes do Casal (Aniv. nasci.to) e família|Cândida Meira Laranjeira|Olívia Sousa da Silva| (CA)|Maria Lima de Matos (CA)|Cristovão dos Santos Morêncio (CA)|Gracinda Fernandes Cachada e família.

Terça, 18h30: Maria Alves Pereira|Manuel Alves da Cunha|Severino da Silva e esposa|Maria Salete Maciel da Fonseca e marido|António Viana Torres(CA)|Maria José Ribeiro de Sá (CA)|Manuel de Martins Roque (CA)|Júlia Conceição Martins dos Santos e marido.

Quarta, 18h30: José Viana Torres, esposa e filho|Mário de Sá Ribeiro (CA)|Adelino da Silva Casal (CA)|José Arantes Moreira (CA)|António Almeida Ribeiro e família.

Quinta-feira - SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO (Corpo de Deus), 9h00: Rosa da Silva Correia (Aniv. nasci.to)|Manuel Rodrigues Dias (Aniv. faleci.to)|António Viana Torres e família|Rosa da Silva Correia (CA)|Marçal da Costa Macedo (CA)|Maria Salete Silva de Sá (CA)|Anacleto Faria Correia e esposa|Laurentino Faria Sampaio, esposa e filha.

Quinta-feira - SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO (Corpo de Deus), 17h00: Manuel Rodrigues Dias (Aniv. faleci.to).

Sexta, 18h30: Alminhas e seus devotos (Madorra)|Paulina Martins Gomes (CA)|Arnaldo Jorge da Cruz Faria Ribeiro (CA)|Amélia Dias de Almeida (CA).

Sábado, 18h30: Basílio Araújo Coutinho (30º Dia)|Elvira do Vale Sá e marido (Aniv. faleci.to)|Arnaldo Jorge da Cruz Faria Ribeiro|Albino Martins Ribeiro Gomes e família|Maria Lima de Matos|Joaquim do Casal Ribeiro|Joaquim Campos Ribeiro e esposa|António Viana Torres e família|Jerónimo Dias de Sá e família|Rosa da Silva Correia e irmã|Alberto Faria da Silva e esposa|Honra de Santa Rita de Cássia|Carolina Martins Ribeiro, marido e filha.

DOMINGO IX COMUM: Peregrinação Arquidiocesana ao Sameiro e Encerramento do V Congresso Eucarístico Nacional: saída da peregrinação da Sé de Braga, às 7h00, em direção ao Santuário do Sameiro; Celebração da Eucaristia, às 11h00, presidida pelo Cardeal, D. Tolentino de Mendonça.

Atendimento: Quintas e Sábados, das 16h30-18h00 - Contacto: 253 871 153 (966 310 616)

«EU ESTOU SEMPRE CONVOSCO ATÉ AO FIM DOS TEMPOS» - SANTÍSSIMA TRINDADE

Deus é Pai e também é Mãe, ama-nos com amor paterno e materno. Jesus Cristo, nosso Senhor, é nosso companheiro de jornada. O Espírito Santo, derramado nos nossos corações, dá-nos a vida e a fé.

A Santíssima Trindade que é um mistério impenetrável. Por outro, é-nos revelado como uma realidade que se acolhe com gratidão e alegria. Estamos sacramentalmente imersos em Deus. Pelos sacramentos, vivemos abraçados pelo amor único e total de Deus. Faz-nos bem repetir com o salmista: «Venha sobre nós a vossa bondade», Senhor. A doze de julho de 1942, um domingo de manhã, Etty Hillesum, uma judia que viria a morrer a 30 de novembro de 1943, no campo de concentração de Auschwitz, escreveu no diário esta magnífica oração: «Esta é a única coisa que podemos preservar nestes tempos, e também a única que importa: uma parte de ti em nós, Deus. E talvez possamos ajudar a pôr-te a descoberto nos corações atormentados de outros. [...] Hei de ter mais conversas contigo no futuro próximo e, deste modo, impedir que me fujas. Também hás de viver tempos de maior privação em mim, meu Deus, não serás alimentado tão fortemente pela minha confiança, mas acredita que continuarei a trabalhar para ti e a ser-te fiel e não te expulsarei do meu território».

À volta mesa eucarística - O Papa Francisco convida a pensar em Deus «através da imagem de uma família reunida à volta de uma mesa, onde a vida é partilhada. É uma imagem que nos fala de um Deus-comunhão. Pai, Filho e Espírito Santo. Mas não é apenas uma imagem, é realidade!» Nunca deixemos de conversar com Deus. Nunca percamos o desejo de nos sentarmos à eucaristia. Trazemos em nós um pedacinho de Deus.

DATAS E INICIATIVAS DO CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL

- **25|** Eucaristia Vespertina, às 18h30|Procissão de velas, pelas 21h30, do Lugar do Matinho em direção à igreja Matriz. Participemos, cheios de fé e devoção Mariana!
- **26|SANTÍSSIMA TRINDADE (Domingo VII Comum:** Eucaristias às 9h00 e 11h15 (Festa do Espírito Santo/Compromisso (9º ano).
- **30|SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO (Corpo de Deus): Eucaristias às 9h00 e 17h00:** Eucaristia e Sermão em honra do Santíssimo Sacramento; Adoração ao Santíssimo, seguida de Procissão Eucarística e Bênção do Santíssimo...

Junho: 01| Eucaristia Vespertina, às 18h30.

- **02| DOMINGO IX DO TEMPO COMUM: Peregrinação Arquidiocesana** a Nossa Senhora do Sameiro e **Encerramento do V Congresso Eucarístico Nacional:** saída da Peregrinação da Sé de Braga, às 7h00, em direção ao Sameiro (Braga); Eucaristia; às 11h00, presidida pelo enviado do Papa Francisco ao Congresso, o cardeal D. Tolentino de Mendonça.

*Pede-se a “máxima colaboração” para trazerem flores (desfolhadas), ao fim da tarde do dia 29/maio e no dia seguinte (de manhã) e também colaboração, na feitura dos tapetes em Honra do Santíssimo, no dia 30 de maio (Corpo de Deus), junto ao adro da igreja Matriz, pelas 14h00. Participemos!

CONVÍVIO SENIOR + 65 – Inscrições até dia 10 de junho

A Junta de Freguesia realiza no Espaço Multiusos do Centro Cultural Escolas Rodrigues de Faria, mais uma edição do Convívio Sénior + 65, este ano incluído no programa do 35.º aniversário de Elevação a Vila. Esta iniciativa é destinada aos Forjanenses que completem esta idade até ao final do ano ou que sejam utentes das IPSS locais. As inscrições devem ser efectuadas na secretaria da Junta de Freguesia, ou pelo telefone 253 877430 até ao dia 10 de junho, segunda-feira.

QUINTO CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

O quinto Congresso Eucarístico Nacional vem a caminho, de 31 de maio a 2 de junho faz-se acontecer, em Braga. O primeiro ocorreu há cem anos, em 1924. O segundo, cinquenta anos depois, em 1974. O terceiro, 25 anos depois deste, em 1999. Os três realizaram-se em Braga. Em 2016, porém, decorreu o quarto Congresso Eucarístico Nacional, em Fátima. Agora retornamos a Braga. Cada um destes Congressos teve o seu lema condutor. O deste ano terá como linha de força “Partilhar o pão, alimentar a esperança. Reconheceram-no ao partir do pão”. Desta Diocese de Portalegre-Castelo Branco já se inscreveram trinta e algumas pessoas. Vai ser bom. Pretende-se sublinhar a centralidade da Eucaristia e do Domingo. O Domingo é a Páscoa semanal que identifica a comunidade cristã, é o centro da sua vida e missão, é o dia dos dias, o primeiro dia da semana, o que de mais belo tem a Igreja no seu caminho através dos tempos. / Ao longo da História da Salvação, o povo escolhido, o povo eleito entre todos os povos para ter uma missão em favor de todos, foi provado e educado por Deus como um pai próximo que educa e apoia o seu filho com amor, chamando-o a atenção para os riscos que se podem correr quando se dormita na vida e se dá azo à indiferença ou quando há acomodações à situação de prosperidade e abundância, pois “nem só de pão vive o homem, mas de tudo o que sai da boca do Senhor” (Dt 8, 3). / Para que chegasse à terra prometida, Deus enviava, todos os dias, ao seu povo, o maná, o alimento que lhe renovava as forças físicas para não desfalecer. Muitos séculos depois, Jesus explica aos seus discípulos que esse maná tinha em vista a doação de um outro alimento de excelência sem igual: “Os vossos pais comeram o maná no deserto, mas morreram. Eu sou o pão vivo, o que desceu do Céu, se alguém comer deste pão viverá eternamente; e o pão que Eu hei de dar é a minha carne, pela vida do mundo” (cf. Jo 6,49-51). Mas logo surge o espanto e o burburinho condizente: “Como pode Ele dar-nos a sua carne a comer?”. Jesus, porém, não se assusta nem recua, não desiste, não adocicha a linguagem nem suaviza o discurso, antes pelo contrário, volta a reafirmar-lhes: “Em verdade em verdade vos digo, se não comerdes mesmo a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem realmente come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e eu hei de ressuscitá-lo no último dia, porque a minha carne é uma verdadeira comida e o meu sangue uma verdadeira bebida. Quem realmente come a minha carne e bebe o meu sangue fica a morar em mim e eu nele” (Jo 6, 56). / Alguns não tiveram mesmo paciência para ouvir mais, acharam insuportável tal conversa e desandaram mesmo, murmurando: “Quem pode entender isto?” Jesus, porém, ainda vai mais longe. Volta-se para os Doze e pergunta-lhes: “Também vós quereis ir embora?”. Como quem diz: se também achais insuportável o que vos digo e quereis ir embora, está na hora, não quero ninguém atrás de mim a pensar que me está a fazer um favor. Perante o repto, logo lhe responde Pedro com uma afirmação que ainda hoje a fazemos nossa: “A quem iremos nós, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna” (Jo 6,68). / Tal como o povo foi peregrino em direção à terra prometida, também hoje nós somos peregrinos em direção à pátria definitiva, que, como está escrito, nem os olhos viram, nem os ouvidos escutam, nem jamais o coração humano pressentiu o que Deus tem preparado para aqueles que o amam (cf. 1Cor 2,9). Outrora, nesta caminhada do seu povo, Deus fez-se próximo, manifestou-lhe o seu amor e cuidado, deu-lhe alimento e fortaleceu-o para que não desanimasse no meio das suas fragilidades e sofrimento da vida. Deus, porém, nunca esteve tão próximo do seu povo como está hoje entre nós. Ele mesmo fez-se pão, ‘o pão vivo descido do Céu’, o alimento do seu povo em direção à meta. É este alimento que, sacramentalmente, alimenta, cura e unifica: “Uma vez que há um único pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, porque todos participamos desse único pão”. Cristo Eucaristia faz-nos sair de nós mesmos para fazer de todos nós uma só coisa com Ele, um só corpo, o Corpo Místico de Cristo, do qual fazem parte a Igreja triunfante (no Céu), a Igreja padecente (no Purgatório) e a Igreja militante (na terra). Na celebração eucarística, a Igreja renova continuamente a sua consciência de ser sinal e instrumento, não só da íntima união com Deus mas também da unidade de todo o género humano. No entanto, a Eucaristia não é só expressão de comunhão na vida da Igreja, também é projeto de solidariedade em prol de toda a humanidade, fazendo nascer um compromisso na edificação de uma sociedade mais humana, equitativa e fraterna. Bento XVI dizia que na celebração eucarística “encontramo-nos naquela ‘hora’ de Jesus da qual nos fala o Evangelho de São João, a hora do triunfo total sobre o pecado e a morte, a hora em que Deus vence porque Deus é amor. Esta ‘hora’ de Jesus torna-se a nossa hora, se nós, mediante a celebração da Eucaristia, nos deixarmos envolver por aquele processo de transformação que o Senhor tem por finalidade. / São João Paulo II, afirmava que “cada esforço de santidade, cada iniciativa para realizar a missão da Igreja, cada aplicação dos planos pastorais deve extrair a força de que necessita do mistério eucarístico e orientar-se para ele como o seu ponto culminante. Na Eucaristia, temos Jesus, o seu sacrifício redentor, a sua ressurreição, temos o dom do Espírito Santo, temos a adoração, a obediência e o amor ao Pai. Se transcurássemos a Eucaristia, como poderíamos dar remédio à nossa indigência? (EdeE, 60).

